

A Educação do trabalhador no Movimento Operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre-Joseph Proudhon

Eixo Temático:

Pesquisa, Educação, Movimentos Sociais e Novos Protagonistas

Autor:

Luiza Angélica Paschoeto Guimarães

Resumo

Esta comunicação tem o propósito de apresentar a tese realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, na área de Educação Brasileira. A tese analisa a educação do trabalhador no Movimento Operário no Rio de Janeiro, entre 1889 e 1920, explicitando a concepção de educação que se consolidou no contexto da classe operária sob a influência das ideias anarquistas, ressaltando o pensamento de Pierre-Joseph Proudhon. Utilizou os jornais e revistas publicados a partir da segunda metade do século XX até a década de 1920, no Município do Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos adotados são os da pesquisa historiográfica, no que se refere ao tratamento das fontes e à interpretação dos dados obtidos. Verificou-se que a educação em Proudhon pretende que o indivíduo alcance a autonomia intelectual, moral e profissional, atuando na sociedade em busca de sua liberdade e da liberdade dos outros. O caráter libertário de Proudhon permite-lhe pensar a escola como o espaço necessário à formação e à realização intelectual, profissional e social em um sentido integral, mas tendo o trabalho como um instrumento organizador e emancipador das personalidades individuais, o que favorece sua atuação no contexto da coletividade.

Palavras-chave: Pierre-Joseph Proudhon. Movimento Operário no Rio de Janeiro. Educação Libertária. Educação do Trabalhador.

A Educação do trabalhador no Movimento Operário da Primeira República no Rio de Janeiro: apropriações e traduções do pensamento de Pierre-Joseph Proudhon

Pierre-Joseph Proudhon, filho de trabalhadores, foi também um trabalhador a vida inteira. Lutou contra todo tipo de opressão e elaborou uma “utopia” capaz de movimentar a França, contribuindo para abalar as estruturas paradigmáticas da sociedade europeia a partir da segunda metade do século XIX, ao lado de outros filósofos e militantes socialistas e anarquistas.

Considerado por seus biógrafos como um filósofo, sociólogo e doutrinário político, Proudhon foi chamado de “Pai do Anarquismo Moderno” e suas obras discutem temáticas relacionadas ao Direito, à Economia, à História, à Educação, à Sociologia e a tantos outros assuntos de interesse da Filosofia e da Política, contribuindo igualmente para as discussões sobre o Federalismo e o sindicalismo revolucionário, sobretudo, no que se refere à elaboração do princípio da autogestão.

Avesso a qualquer tipo de governo opressor, era favorável ao autogoverno, isto é, que os homens e mulheres livres pudessem estar associados pela própria vontade e organizados em pequenas comunidades mutualistas, formando federações e confederações nas quais os associados tomassem suas decisões sem representação política individual. Seu federalismo foi uma espécie de socialismo pluralista, pois concebia a sociedade composta e organizada por vários grupos ou centros nos quais o poder era compartilhado com todos, em total solidariedade entre os sujeitos e os grupos constituídos.

Proudhon era também voluntarista, ou seja, ele acreditava que a intervenção política na sociedade deveria ser obra dos indivíduos a partir de suas próprias e livres escolhas, tendo em vista as suas vontades. As várias vontades estariam unificadas em uma coletividade, na medida em que os indivíduos se reunissem solidária e racionalmente, movimentando as ações individuais, agregando oportunidades, e gerando comportamentos coletivos ou um conjunto de atos comuns visando ao bem da sociedade. Seu pensamento voluntarista fazia com que ele pensasse que a realidade social depende apenas da vontade dos homens, e não porque há uma luta objetiva travada no interior das sociedades, em busca do poder político. De acordo com

Bravo (1998, p. 27), as vontades individuais, quando unificadas, “se comportam espontaneamente de um modo social e revolucionariamente antiautoritário”.

Proudhon foi o primeiro intelectual a se autointitular anarquista, que teceu críticas à política e à sociedade capitalista de seu tempo e preconizou a construção de uma sociedade sobre as bases da justiça, entendida por ele como “a sociabilidade concebida sob a razão da igualdade” (PROUDHON, 1988, p. 205) e da liberdade. É possível que tenha sido o primeiro trabalhador a arriscar-se como formulador de teorias políticas e sociais.

Seu livro *Qu'est-ce que la propriété?* condena toda a forma de controle, pelo Estado, seja social ou econômico, e defende que a “propriedade é o roubo”, argumentando que dela provém todas as formas de aprisionamento do homem, tais como a escravidão, a desigualdade de direitos, a injustiça, a dor e a miséria da sociedade.

Se eu tivesse que responder a seguinte pergunta: “O que é a escravidão?” e respondesse numa palavra: “É o assassinato”, meu pensamento seria imediatamente compreendido. Não teria necessidade de um discurso muito longo para mostrar que o poder de espoliar o homem do pensamento, da vontade, da personalidade, é um poder de vida e morte, e que escravizar um homem é assassiná-lo. Por que, então, a esta outra pergunta: “O que é a propriedade?” Não posso responder da mesma forma: “É o roubo”, sem ter a certeza de que não serei compreendido, embora essa segunda proposição não seja mais que a primeira transformada? (grifos do autor). (PROUDHON, 1988, p. 15)

Em sua obra, busca discutir os sentidos atribuídos aos termos “justiça”, “equidade” e “liberdade”, palavras de sentidos “tão comuns e tão sagradas [...] que, sobre cada uma dessas coisas, nossas ideias eram profundamente obscuras”. Para Proudhon, a ignorância sobre o significado dessas três palavras resulta na pobreza e na calamidade, que se abateram sobre a espécie humana e a devoraram (PROUDHON, 1988, p. 18).

Seus textos são polêmicos, e suas ideias muitas vezes foram combatidas por conservadores e clericais, mas também por alguns socialistas que não foram capazes ou não quiseram compreender a sua Dialética Serial¹. Além disso, Proudhon fez críticas aos socialistas, seus contemporâneos, porque ignoravam “o lado científico e concreto da

¹A dialética de Proudhon, inspirada em parte por Fourier e Kant, em parte por Hegel, não se organiza na “dialética triádica” de Hegel, que possui a *tese*, a *antítese* e a *síntese*, mas sim uma “dialética serial, na qual a síntese não ocorre nunca; as contradições ao se desenvolverem demonstram apenas a parcialidade e a precariedade dos conceitos, ou seja, a limitação com que estes apreendem a realidade”. Para ele, solução da antinomia não está nem no meio-termo ou na conciliação, nem em “síntese arbitrária constituída a partir da antítese”, pois está em “uma fusão dos conceitos antinômicos, em um conceito superior, mais amplo e mais forte que simultaneamente englobe e dissolva a antinomia observada neste conceito de ordem superior, e tal conceito, por sua vez gerará outra antinomia, que deverá ser novamente superada, e assim por diante”. Para Proudhon, esse movimento é “empírico e não apriorístico, e somente pode ser descoberto pela razão em confronto com a realidade”. (MOREL, 2003, p. 11)

realidade, dado pelas antinomias da economia” (MOREL, 2003, p. 11). Após sua morte, seu pensamento ainda permeou por algum tempo nos congressos operários e nas organizações sindicalistas. Aos poucos, sua figura foi sendo esquecida, mas suas ideias ganharam mundo, com outras roupagens, outras configurações, por intermédio de seus seguidores diretos e indiretos, como Bakunin, Kropotkin, Paul Robin e Fernand Pelloutier.

Nos últimos anos, vêm sendo realizados diversos estudos de suas ideias nos campos político, econômico e do Direito, em diferentes espaços acadêmicos. Entretanto, no campo educacional, as pesquisas estão caminhando a passos lentos. A necessidade de contribuir para as discussões pedagógicas acerca das ideias desse pensador, assim como as leituras realizadas dos livros de Proudhon, *O que é a propriedade?* e *Sistema das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria* instigaram a realização deste trabalho.

Em virtude do exposto, a tese analisou o pensamento de Pierre-Joseph Proudhon sobre educação e sua influência na constituição do ensino no contexto do Movimento Operário, em particular no Rio de Janeiro, sob a influência das ideias anarquistas, por meio dos jornais publicados, à época.

O estudo mostra-se relevante na medida em que busca compreender o modo como o pensamento de Pierre-Joseph Proudhon circulou entre os trabalhadores, bem como foi traduzido em termos pedagógicos no interior do Movimento Operário consolidado com o advento da República (1889).

A hipótese orientadora do trabalho é a seguinte:

A educação do trabalhador idealizada no Brasil a partir do início da República recebeu influência das concepções socialistas e anarquistas, e as ideias de Proudhon contribuíram para a constituição do pensamento educacional formulado pela classe operária nascente. Acreditando-se, inclusive, que no Movimento Operário do Rio de Janeiro circulou os princípios autogestionários e de educação integral presentes no ideário proudhoniano.

Proudhon defende que o indivíduo racional apresenta melhores condições para perceber os processos opressivos da sociedade capitalista. Essa racionalidade somente é possível com uma educação sólida, portanto a educação a ser oferecida ao trabalhador deve conter essa substância, isto é, ao mesmo tempo em que oferece o conhecimento de um ofício, subsidia o trabalhador com os conhecimentos racionais (científicos) necessários ao combate à opressão. O estudo procurou demonstrar que o ideal de Proudhon esteve presente nos textos publicados em periódicos do início da República brasileira, em especial no Rio de Janeiro, já que esta era

a principal estratégia adotada pelos partidários do anarquismo para “instruir” a classe trabalhadora.

Trata-se, portanto, de um estudo que analisa o desenvolvimento de um tecido complexo, ao mesmo tempo institucional e conceitual, que sustentou a emergência de um modelo educacional e profissionalizante durante um período, em um ambiente cultural específicos, e que se dedica a avaliar sua consolidação em duas etapas distintas: na primeira, identificando e discutindo as ideias de Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) relativas ao conceito de educação presentes nas produções intelectuais desse pensador, procurando situá-las no contexto anarquista; e, na segunda, descrever sua intrincada expressão no Movimento Operário da Primeira República brasileira, por meio de periódicos anarquistas publicados durante o período estudado (1889-1920), no Rio de Janeiro.

A educação em Proudhon pretende que o indivíduo aprenda a produzir-se como sujeito autônomo (autogestionário), tomando por base que o desenvolvimento do conhecimento traz igualmente o conhecimento de si, de sua liberdade e da liberdade dos outros. O caráter libertário de suas ideias propõe-se a oferecer o espaço necessário à realização pessoal, profissional e social dos indivíduos. A educação tem no trabalho um instrumento organizador e emancipador das personalidades individuais e da coletividade que se constitui como sociedade. O conhecimento deve ser compartilhado com todos os sujeitos sociais. Ele pertence à humanidade, por isso deve estar disponível a todos, no intuito de produzir sujeitos capazes de exercer tanto o trabalho manual quanto o trabalho intelectual. No entender de Proudhon, a instrução deve oferecer integralmente ao jovem os conhecimentos literários, científicos, artísticos e profissionais.

A pesquisa buscou estabelecer a concepção pedagógica preconizada por Proudhon, e verificar a influência de seu pensamento no Movimento Operário nos primeiros anos da República (1889-1920).

A precipuidade desse estudo, está na necessidade de um aprofundamento a respeito do pensamento educacional proudhoniano vinculado ao ensino profissional, vivenciado durante o Movimento Operário do Rio de Janeiro, na Primeira República, uma vez que, em estudos sobre a História da Educação no Brasil, são escassos os trabalhos que abordam a temática atribuindo destaque ao pensamento de Proudhon.

O estudo pretendeu, igualmente, analisar e descrever as condições históricas concretas – políticas, econômicas e institucionais – em que o pensamento educacional idealizado pela classe operária se constituiu, particularmente após o fim da escravatura (1888) e com o

advento da República (1889) até o início da década de 1920, época próxima à Revolução Russa iniciada em 1917 e à fundação do Partido Comunista do Brasil, em 1922.

O recorte histórico justifica-se, uma vez que o período assinalado demarca uma época em que os trabalhadores do campo, do comércio e da indústria nascente no país se organizaram e se consolidaram como classe trabalhadora. Além disso, durante os anos entre 1917 e 1922, em meio às agitações violentas que assolaram o mundo, no Brasil, a classe trabalhadora revelava-se organizada para realizar greves gerais e insurreições contra o patronato industrial e capitalista, que também se mostrava crescente e ambicioso na conjuntura brasileira, à época.

A classe operária brasileira que se organizou após o fim da escravatura em 1888, com uma forte presença de imigrantes europeus, constituiu-se aos poucos como um movimento político de luta por melhores condições de vida e de trabalho. No entanto, o movimento não era uniforme; ao contrário, formou-se de diferentes frentes ideológicas, entre elas o socialismo e o anarquismo, concepções que, em seu interior, também abarcavam diferentes vertentes, tornando-as heterogêneas e, em determinados momentos, conflitantes. A influência anarquista no Movimento Operário do Rio de Janeiro mostrou-se calcado em uma diversidade de concepções que incluíam Proudhon, Bakunin, Kropotkin, Malatesta e outros revolucionários. Fez-se necessário, portanto, analisar e interpretar as fontes disponíveis para então destacar, qualitativamente, a influência de Proudhon nessa conjuntura.

Ressalte-se que o objeto analisado não foi a disputa entre socialistas e anarquistas, tampouco coube aqui desvelar os diferentes interesses de cada grupo organizado no interior dessas concepções. O objeto da pesquisa reporta-se à concepção de educação que os anarquistas pretenderam difundir à classe operária que se configurou nos primeiros anos da República, à luz dos ideais de Pierre-Joseph Proudhon, por meio dos periódicos proletários, avaliando até que ponto essas ideias passaram por uma espécie de filtro histórico, incidindo de forma indireta e adaptada aos matizes locais sobre as práticas pedagógicas das escolas. Entretanto, as diferentes concepções nascidas no interior do movimento anarquista foram explicitadas, principalmente quando se tratou da contextualização histórica do movimento operário e nos modos com que eles conceberam a sociedade e a educação.

Além do exposto, o estudo tem por objetivo principal: *Descrever os ideais de educação de Pierre-Joseph Proudhon, assim como a relação estabelecida por ele entre educação e trabalho, necessária à compreensão da formação intelectual e profissional da classe operária e imperiosa à sua emancipação.* Pretende-se com isso, conferir ao teórico o lugar que lhe cabe no contexto da História da Educação brasileira não com intenções apologéticas, mas porque

se espera reconstituir parte do ideal que movimentou os trabalhadores do período estudado, à luz de suas ideias. Para tanto, procurou também: estabelecer o conceito de classe trabalhadora e de classe operária, contextualizando, historicamente, o modo como essas classes se organizaram no século XIX, na França, e, posteriormente, no Brasil; situar Proudhon no contexto de sua época, verificando a influência de suas ideias na vida política e no Movimento Operário francês; compreender o modo como se deu a penetração das ideias de educação anarquista no Movimento Operário nacional, situando o pensamento de Pierre-Joseph Proudhon nesse ideário; e, identificar o pensamento de Pierre-Joseph Proudhon veiculado pelos periódicos anarquistas da Primeira República, verificando se na concepção de educação que integra os artigos publicados, o seu pensamento está presente.

Entre os estudiosos que serviram de aporte teórico para a pesquisa, destacam-se Georges Gurvitch e J. Hampden Jackson, com seus estudos biográficos sobre Proudhon; Flávio Luizzetto, que tratou das tendências anarquistas; Eric Hobsbawm e Edgar Carone, que contribuíram para a contextualização histórica; e Francesco Codello, que com muita propriedade interpretou a concepção de educação em Proudhon. Esse aporte teórico serviu de instrumento de análise para os estudos realizados, assim como trouxeram grandes contribuições, favorecendo o diálogo entre as fontes estudadas, sejam bibliográficas ou da hemeroteca que compõe o conjunto de periódicos utilizados no trabalho que ora se apresenta.

A natureza do objeto da pesquisa e sua abrangência no campo educacional exigiram um tratamento metodológico que articulasse análise bibliográfica e pesquisa documental, na perspectiva qualitativa, e de caráter histórico, por meio de leituras dos jornais de grande circulação, assim como de jornais operários que circularam no Rio de Janeiro no período estudado.

A coleta e a interpretação dos dados foram realizadas a partir da leitura dos livros que trataram do tema estudado, assim como dos jornais de grande circulação e dos jornais operários a que se teve acesso, por meio dos arquivos públicos nacionais, *in loco* ou por mídia eletrônica, disponibilizada pelos representantes desses arquivos.

A escolha de periódicos publicados no Rio de Janeiro como a principal fonte histórica de coleta dos dados decorre da constatação de que os operários, principalmente os anarquistas cariocas, assim como os do Estado do Rio de Janeiro, acreditavam ser a imprensa o principal meio de divulgação do conhecimento de suas doutrinas, ideias, valores, princípios e sentimentos. De acordo com Borges (1993, p. 62), “[...] um órgão de imprensa está sempre defendendo posições, querendo formar opiniões, através de uma venda de informações [...]” e é isto que lhe dá o caráter formador e instrutivo no qual acreditavam os anarquistas.

Entretanto, essas fontes devem ser analisadas com cuidado e visão atenta, de modo a evitar a elaboração de assertivas ingênuas sobre o objeto estudado.

Segundo Borges, o fato de o jornalista posicionar-se de modo a formar opiniões através da venda de informações, favorece o historiador na medida em que permite “[...] detectar a posição político-ideológica do jornal, ou seja, o que pensam de política e qual a visão da realidade que têm os proletários ou diretores do jornal, ou melhor, o grupo social que eles representam [...]” (BORGES, 1993, p. 64). Não se trata de questionar o compromisso do periódico com a verdade histórica, mas sim, alertar o historiador para a realização de um estudo minucioso, de modo a ter clareza dos objetivos e intenções do jornal que está sendo estudado.

Os periódicos não trazem em si mesmos a “verdade” sobre a educação oferecida à época, no entanto retratam os anseios dos operários, suas concepções, ideias e lutas. Os documentos, que no caso são os jornais, possibilitam o acesso aos acontecimentos do passado porque são vestígios que permitem a sua interpretação, favorecendo a explicação dos acontecimentos.

Assim compreendendo, a pesquisa tem como fontes as obras de Pierre-Joseph Proudhon, bem como os periódicos publicados no Rio de Janeiro, seja na capital, seja no interior. Essas fontes foram estudadas, analisadas e interpretadas à luz dos referenciais teóricos que embasaram o estudo.

Outros autores foram utilizados de modo a contribuírem na interpretação dos dados levantados, assim como para promoverem o diálogo entre as fontes estudadas. O material bibliográfico utilizado faz parte do acervo particular da pesquisadora, além do que foi encontrado na Biblioteca do Centro Universitário Geraldo Di Biase, em Volta Redonda e no acervo da Biblioteca Social Fabio Luz, no bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Foram utilizadas também as obras digitalizadas e disponibilizadas, via Internet, pela *Bibliothèque Nationale de France: Gallica*.

Os periódicos de grande circulação foram encontrados na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, que disponibiliza para consulta *on line* grande acervo da imprensa periódica no Brasil, enquanto os jornais do Movimento Operário, socialistas e anarquistas, foram localizados em três locais diferentes: na Biblioteca Nacional, organizados em microfilmes e digitalizados a pedido da pesquisadora; na Biblioteca Social Fábio Luz (BSFL) que, gentilmente, permitiu a cópia em papel dos exemplares sob sua guarda; e, os jornais digitalizados que compõem a Coleção ASMOB/CEDEM/UNESP, referentes aos periódicos do Movimento Operário, produzidos no período de 1900 até 1950, também cedidos

gentilmente, via mídia eletrônica (CD). Desse acervo, foram disponibilizados os jornais do Rio de Janeiro solicitados ao CEDEM.

Durante a busca pelas fontes, foram visitados também o Arquivo Nacional e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; neste último, teve-se acesso ao Projeto de Ensino Profissional apresentado à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelo vereador Manuel de Araujo Porto Alegre.

Foram utilizados também alguns periódicos digitalizados e disponibilizados livremente em endereços eletrônicos de Grupos Anarquistas da atualidade, que mantêm documentos do período estudado, tais como a Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ) – Organização Integrante da Coordenação Anarquista Brasileira; Núcleo de Pesquisa Marques da Costa (NPMC) – que integram a BSFL; e Coletivo Anarquista Terra Livre, grupo paulista que mantém a Biblioteca Terra Livre.

As leituras realizadas envolveram os seguintes periódicos de grande circulação, entre outros: *Almanaque Brasileiro Garnier* (1903 a 1914), *Correio Mercantil* (1848-1868), *Correio da Manhã* (1901-1974), *O Paiz* (1884-1934), *Diario do Rio de Janeiro* (1821-1878), *A Revista* (1843-1850) e *O Brasil* (1840-1852).

A maioria dos jornais elaborados por instituições de operários e por trabalhadores, de modo geral, circulava com uma pequena tiragem e tinha vida efêmera. Foram examinados os seguintes jornais: *Voz do Povo* (1920), *Voz do Povo* (1890), *Avante* (1904), *Spártacus* (1919-1920), *O Protesto – periódico comunista livre* (1899), *A Liberdade* (1919), *O Despertar – periódico comunista livre* (1898); *Boletim da Liga Operária da Construção Civil* (1921), *A Guerra Social* (1911), *Na Barricada* (1915-1916) e *A Voz do Trabalhador* (1908-1915).

Os dados coletados nos jornais foram utilizados ao longo do trabalho, na medida em que os capítulos foram sendo escritos, de modo a dar coerência ao pensamento elaborado, com o objetivo de fundamentar o texto produzido, dando sentido coeso ao trabalho.

As obras de Proudhon, publicadas na França e no Brasil, utilizadas no estudo, foram: *O que é a propriedade* (1840), *Sistema das contradições econômicas ou Filosofia da Miséria* (1846), *Da capacidade política das classes operárias* (1865), encontrada na coletânea intitulada *Proudhon*, organizada por Resende e Passetti e coordenada por Florestan Fernandes (1986); *Do princípio Federativo* (1863); *Solução do problema Social* (1848), e parte da obra *Ideia Geral da Revolução no Século XIX* (1851), presente na coletânea *Cadernos de Formação*, organizada por Alexandre Samis e Milton Tavares.

Algumas dessas fontes explicitaram com muita clareza não apenas as ações realizadas pelos anarquistas, como também as suas concepções a respeito de Proudhon, do Movimento Operário Brasileiro, do sistema educacional e da educação oferecida, à época, ao trabalhador.

A tese está organizada em seis capítulos, que dão sequência ao conteúdo pesquisado e que demandaram estratégias específicas de abordagem metodológica: o capítulo 1, que deu origem a esta comunicação, visou introduzir o trabalho explicitando o objeto de estudo, de modo a demonstrar sua relevância para o contexto educacional, além de destacar a hipótese, os objetivos do trabalho e a metodologia utilizada para coleta e interpretação dos dados; o capítulo 2 apoiou-se em um amplo levantamento bibliográfico, por meio do qual se pretendeu reconstituir a vida de Pierre-Joseph Proudhon, sua participação na história da França e seus embates políticos e intelectuais; o capítulo 3 procurou retratar a formação da classe operária internacional e nacional, por meio de uma contextualização histórica, assim como buscou conceituar os termos “classe trabalhadora” e “classe operária”; o capítulo 4 apresentou as diferentes concepções socialistas e anarquistas e a inserção dessas ideias no movimento operário, enfatizando aquelas vertentes que mais se destacaram no contexto brasileiro. Procurou aprofundar o estudo nas ideias proudhonianas, uma vez que elas se constituem como objeto desta pesquisa; o capítulo 5 enfatizou a educação do trabalhador, ressaltando as principais políticas e ações para o ensino profissional, realizadas pelo Governo Brasileiro, tanto em nível nacional quanto estadual, assim como a educação pretendida pelos militantes da classe operária, em especial os anarquistas. Além disso, foram apresentadas as principais ideias educacionais que influenciaram o contexto brasileiro no início do século XX (República Velha) assim como apresentou um pequeno levantamento das instituições educacionais encontradas em anúncios de serviços dos jornais operários, além daquelas citadas nos artigos publicados; e, o capítulo 6, das considerações finais, buscou situar o que foi observado na análise dos dados, apontando, inclusive, as possibilidades e os desdobramentos de estudos futuros.

A pesquisa realizada verificou que para Proudhon o trabalho é o modo universal de ensinar, pois é o trabalho que reúne a “análise e a síntese”, a “teoria e a experiência em uma ação contínua”. É por acreditar que o trabalho é meio de ensino que Proudhon elaborou sua concepção de educação integral, acreditando que a experiência e a prática precisam ser o ponto de partida de toda aprendizagem.

A tese concluiu que tomando o exemplo da França, no Brasil, foram diversas as experiências com a educação integral. Destacam-se as Escolas Modernas criadas em todo o país, assim como as diversas escolas mantidas por sindicatos e associações de trabalhadores,

como foi o caso, entre outros, da Escola Operária 1º de Maio, de 1912, situada em Vila Isabel, a Escola da Liga Operária da Construção Civil, criada pela instituição de mesmo nome, em 1921, e a Universidade Popular, de 1904, um projeto que teve à frente, Fábio Luz, médico e ex-inspetor de Instrução. A criação dessas escolas demonstra que as ideias de educação integral e racionalista estavam presentes no contexto do Movimento Operário no Rio de Janeiro, assim como os métodos nelas empregados, tendo em vista os anúncios e artigos que tratavam do tema.

Considerando a hipótese inicial e à luz dos dados apresentados ao longo da tese, este estudo considerou que a educação do trabalhador idealizada no Brasil a partir do início da República recebeu influência tanto de concepções socialistas quanto de ideias anarquistas. Além disso, verificou que o ideário de Proudhon contribuiu para a constituição do pensamento educacional formulado pela classe operária nascente. Essas ideias circularam no Brasil nos primeiros anos do século XX, incentivadas pelo movimento libertário, principalmente dos anarcossindicalistas. Constatou também, que no Movimento Operário do Rio de Janeiro circularam os princípios de liberdade, de solidariedade e de educação integral presentes no ideário proudhoniano, conforme demonstrado pelos artigos publicados nos periódicos dirigidos por anarquistas.

Referências

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 21. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRAVO, Gian Majuo. Anarquismo (verbetes). In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Tradução: João Ferreira (Coord.). Brasília: UNB, 1998. p. 23-29. v. 1. Disponível em: <http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf> Acesso em: 15 dez. 2013.

MOREL, José Carlos Orsi. Introdução. In: PROUDHON, Pierre-Joseph. **Sistema das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria**. T. 1. São Paulo: Ícone, 2003. p. 7-32.

PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade?** São Paulo: Martins Fontes, 1988.